

Leite e Derivados

JUNHO DE 2018

1. MERCADO INTERNACIONAL

PREÇOS INTERNACIONAIS DAS COMMODITIES LÁCTEAS

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na América do Sul (média das cotações mínima e máxima) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de junho, apresentaram as seguintes modificações relativamente à média do mês anterior: leite em pó integral + 1,2% situando-se em US\$ 3.200,0/t; e leite em pó desnatado - 4,5%, situando-se em US\$ 2.412,5/t (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 Commodities lácteas: Preços internacionais mensais médios na América do Sul, Oceania e Europa Ocidental, FOB porto - Em US\$/t - Junho / 2018

Centro de Referência / Commodity	Períodos anteriores		Junho 2018 (3)	Variação (%)	
	Junho 2017 (1)	Mai 2018 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
América do Sul¹					
Leite em pó integral	3.412,5	3.162,5	3.200,0	1,2%	-6,2%
Leite em pó desnatado	2.875,0	2.525,0	2.412,5	-4,5%	-16,1%
Oceania¹					
Leite em pó integral	3.162,5	3.268,8	3.231,3	-1,1%	2,2%
Leite em pó desnatado	2.087,5	2.062,5	2.112,5	2,4%	1,2%
Manteiga	5.737,5	5.750,0	5.700,0	-0,9%	-0,7%
Queijo <i>cheddar</i>	3.900,0	4.093,8	3.981,3	-2,7%	2,1%
Europa Ocidental¹					
Leite em pó integral	3.443,7	3.318,8	3.381,3	1,9%	-1,8%
Leite em pó desnatado	2.262,5	1.750,0	1.868,8	6,8%	-17,4%
Manteiga	6.250,0	7.018,8	7.162,5	2,0%	14,6%
Soro em pó	1.225,0	912,5	918,8	0,7%	-25,0%

Fonte: USDA/AMS.

Elab.: MHF/jul 18.

¹ Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News - Reports and Prices", USDA/AMS.

Conforme as informações do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), o clima chuvoso no Cone Sul tem prejudicado a produção no Uruguai e Paraguai, com muitos casos de mastite no rebanho uruguaio. No Uruguai, os produtores aguardam receber os recursos do Fundo de Garantia de Débito para compensação do endividamento do setor.

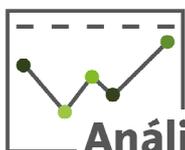
Na Argentina, o clima frio oferece maior conforto aos animais, com maior produção e espera-se aumento da oferta durante o inverno.

Os preços pagos ao produtor na Argentina estão relativamente altos e incentivam a produção. Observa-se nesse país uma consolidação do setor primário, com grandes produtores adquirindo os estabelecimentos dos pequenos e médios produtores.

As exportações uruguaias para o Brasil, Argélia e Rússia estão firmes. O Instituto Nacional do Leite (INALE) do Uruguai está iniciando a elaboração de um estudo sobre o acordo de livre comércio de lácteos entre Uruguai e China, enquanto o governo uruguaio prospecta novas oportunidades de mercados de exportação.

Na Oceania, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de junho, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 1,1%); leite em pó desnatado (+ 2,4%); manteiga (- 0,9%); e queijo *cheddar* (- 2,7%) (Quadro 1 e Gráfico 2).

Na Austrália, aguarda-se que a nova estação produtiva a iniciar-se em julho seja impulsionada pelo aumento das exportações, principalmente para a China (leite em pó integral e



Leite e Derivados

JUNHO DE 2018

desnatado) e Japão (manteiga e queijo). Alguns observadores temem que a China deprecie sua moeda como resultado da guerra comercial com os Estados Unidos e reduzam as suas importações de lácteos.

No entanto, o tempo quente e seco nas regiões de produção de feno e grãos, impactam negativamente a oferta e ocasionam o aumento dos seus preços.

O governo australiano deve implementar a publicação de um indicador de preços de mercado para os produtores com a sua vinculação aos preços das *commodities*; expectativa de preços futuros; preços ao produtor regionais; e outros comentários pertinentes ao setor.

Na Nova Zelândia, 1º de junho é o “*moving day*”, quando rebanhos e produtores se movimentam para pastagens novas e outras casas, para o início de nova estação produtiva. Este ano esse dia foi prejudicado pela existência de *mycoplasma bovis*, doença que tem prejudicado o rebanho e impede alguns produtores de fazer a migração..

Na Europa Ocidental, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de junho, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 1,9%); leite em pó desnatado (+ 6,8%); manteiga (+ 2,0%); e soro em pó (+ 0,7%) (Quadro 1 e Gráfico 3).

Nessa região estima-se que a produção do corrente ano será 1,5% acima da observada no ano anterior. Os estoques de queijo estão reduzidos e a demanda interna e por exportações está em alta.

No momento, debate-se a iniciativa da França de exigência de certificação nos produtos lácteos que indiquem se o leite foi obtido de animal alimentado por ração com grãos geneticamente modificados.

Em 1º de junho, a Comissão Européia divulgou uma proposta de revisão da Política Agrícola Comum que deverá ser debatida nos próximos dois anos. Na proposta, os pagamentos para os produtores serão aumentados de 60 mil euros para 100 mil euros/por fazenda, valores que podem encontrar dificuldades para se concretizarem pois prevê-se um orçamento menor nos próximos anos devido ao Brexit. Existe entre os produtores a preocupação de que ocorra a transferência de recursos públicos de beneficiários tradicionais na França e Dinamarca para as fazendas na Polônia e países bálticos.

Gráfico 1 América do Sul: Preços internacionais quinzenais do leite em pó integral e desnatado, FOB porto, out/2016 a jun/2018 Em US\$/t

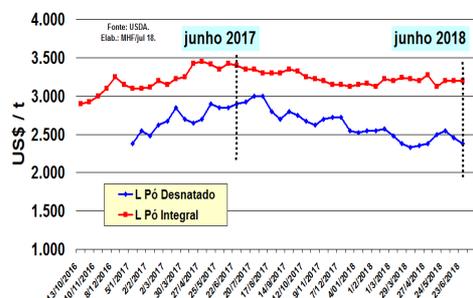


Gráfico 2 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2013 a jun/2018 - Em US\$/t

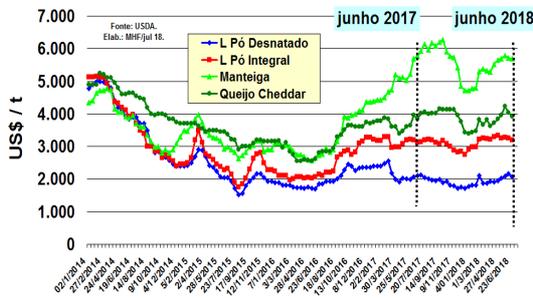
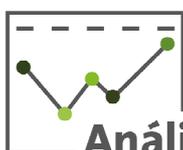


Gráfico 3 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a jun/2018 - Em US\$/t





TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
-	Conforme informações publicadas no <i>website Milkpoint</i> o leilão da <i>Global Dairy Trade</i> (GDT) do último dia 3/7 apresentou queda do índice de preços de 5,0%. com o preço médio fechando em US\$ 3.232/t., mas com um volume comercializado de 26,5 mil t , o maior no corrente ano. Em 2018, observa-se uma redução das compras dos principais importadores. Ao mesmo tempo constata-se aumento da produção na Nova Zelândia, Estados Unidos e União Européia. Os contratos futuros de leite em pó integral da GDT apresentam redução entre agosto (US\$ 3.217/t) e novembro (US\$ 2.839/t).
Expectativa: A se concretizar uma redução da demanda internacional pelas <i>commodities</i> lácteas aliada a um aumento da produção nos principais exportadores, os preços internacionais tendem a recuar nesse segundo semestre de 2018.	

2. MERCADO NACIONAL

2.1 PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

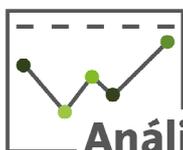
O preço nominal médio bruto pago ao produtor em junho, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em maio, situou-se em R\$ 1,4088/l (US\$ 0,3734) aumentos de 2,8% na comparação com o mês anterior, percentual inferior aos registrados nos meses anteriores, e de 2,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. (Quadro 2 e Gráfico 4).

Em todos os estados verificou-se aumento de preços nominais brutos pagos ao produtor, que oscilaram de um aumento mínimo de 0,6% no Rio Grande do Sul a um aumento máximo de 4,7% em São Paulo. O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 1,2980/l.

Ainda conforme as informações publicadas pelo CEPEA, a indústria alegou que o percentual menor de aumento dos preços pagos ao produtor em junho deveu-se à demanda fraca por parte do consumidor. No entanto, considera-se que a oferta limitada deve passar a ser mais importante do que a demanda fraca no processo de formação de preços pagos ao produtor, estimando-se que os preços nesse nível de comercialização devam continuar em alta.

Para os sete estados da pesquisa, houve, em maio, reduções de 14,4% no índice de captação de leite (ICAP) relativamente ao mês anterior e de 8,1 % na comparação com o mesmo mês do ano anterior devido não só à baixa estação produtiva mas também ao impacto na captação nas fazendas ocasionado pela greve dos caminhoneiros.

Em valores corrigidos pelo IGP-M de junho/2018, o preço pago ao produtor em junho foi superior em 0,9% na comparação com o mês anterior e inferior em 4,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Gráfico 5). O IGP-M aumentou 6,9% entre junho/2017 e junho/2018.



Leite e Derivados
JUNHO DE 2018

Quadro 2 Leite in natura : Preços médios pagos ao produtor
(bruto, inclusos frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados)
Em R\$ litro - Junho / 2018

Estados/Média nacional	Períodos anteriores		Junho 2018 (3)	Variação (%)		Preços de paridade (est.)		Partic. na produção sob inspeção em 2017 (%)	Preços Mínimos 2018 / 19
	Junho 2017 (1)	Mai 2018 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)	Base: Leite em pó integral, int. SP	Base: Imp. FOB Am. do Sul (JUN)		
MG	1,4002	1,4127	1,4457	2,3%	3,2%	1,0299	0,8885	24,8%	Sul e SE: R\$ 0,94/l GO, MS e DF: R\$ 0,92/l Norte e MT: R\$ 0,84/l NE: R\$ 0,96/l
RS	1,3578	1,3143	1,3226	0,6%	-2,6%				
PR	1,3928	1,3503	1,4080	4,3%	1,1%				
SP	1,4277	1,3810	1,4462	4,7%	1,3%				
SC	1,3677	1,3129	1,3436	2,3%	-1,8%				
GO	1,3247	1,3962	1,4472	3,7%	9,2%				
BA	1,2897	1,2866	1,3038	1,3%	1,1%				
Média nacional	1,3806	1,3709	1,4088	2,8%	2,0%			85,3%	

Fonte: CEPEA, IBGE e Conab.

Elab.: MHF/jul 18.

Gráfico 4 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores, jan/2012 a jun/2018 - Em R\$ / l

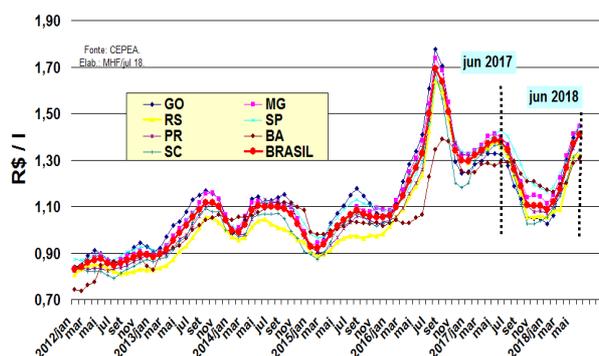
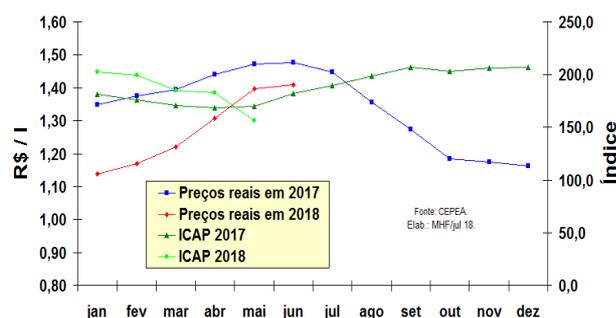
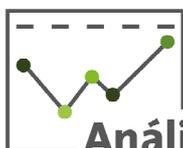


Gráfico 5 Brasil: Preços reais pagos ao produtor leite (corrigidos pelo IGP-M base jun/2018) em 2016 e 2017, e quantidades sob inspeção em 2017 e 2018 (pesquisa CEPEA) - Em R\$/l e nº índice (jun 2004 = 100)



2.2 PRODUÇÃO SOB INSPEÇÃO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou no último dia 14/6 a produção nacional de leite sob inspeção, federal, estadual e municipal, para o primeiro trimestre de 2018, que aumentou 2,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 6,0 bilhões de litros (Quadro 3).



Análise MENSAL

Leite e Derivados

JUNHO DE 2018

Quadro 3 Produção de leite sob inspeção (federal, estadual e municipal) adquirido, 2013 a 2018 (até março), por estados, regiões e total Brasil - Em mil litros

Brasil/ Regiões/ Estados	2013	2014	2015	2016	2017	Janeiro a março			Partic. prod. 2017 %	Variação	
						2017	2018	Var.%		2017/ 2016 %	2013 a 2016 % aa
Brasil	23.552.830	24.747.038	24.062.308	23.169.654	24.333.511	5.861.576	6.002.369	2,4%	100,0%	5,0%	-0,5%
Rondônia	782.427	760.087	698.907	699.611	699.134	185.811	174.965	-5,8%	2,9%	-0,1%	-3,7%
Acre	12.516	11.826	12.412	11.603	11.787	2.754	2.688	-2,4%	0,0%	1,6%	-2,5%
Amazonas	5.499	5.651	2.902	2.932	7.326	1.505	1.993	32,4%	0,0%	149,9%	-18,9%
Roraima	1.613	1.507	1.138	400	974	147	389	164,6%	0,0%	143,5%	-37,2%
Pará	320.436	311.397	236.343	252.296	276.700	76.355	64.608	-15,4%	1,1%	9,7%	-7,7%
Tocantins	135.958	127.946	109.053	124.648	131.060	34.715	32.450	-6,5%	0,5%	5,1%	-2,9%
Norte	1.258.449	1.218.414	1.060.755	1.091.490	1.126.981	301.287	277.093	-8,0%	4,6%	3,3%	-4,6%
Maranhão	77.960	84.450	64.618	51.208	59.652	14.966	16.130	7,8%	0,2%	16,5%	-13,1%
Piauí	15.820	19.151	17.523	15.570	16.405	4.050	3.876	-4,3%	0,1%	5,4%	-0,5%
Ceará	222.450	270.907	257.311	223.149	238.170	54.348	62.377	14,8%	1,0%	6,7%	0,1%
R.Grande Norte	47.398	48.569	46.190	52.227	70.230	15.519	16.221	4,5%	0,3%	34,5%	3,3%
Paraíba	41.303	54.025	51.624	45.184	54.265	10.930	13.964	27,8%	0,2%	20,1%	3,0%
Pernambuco	211.931	227.634	241.454	242.650	240.670	61.688	55.329	-10,3%	1,0%	-0,8%	4,6%
Alagoas	74.524	79.858	70.036	52.916	52.508	10.780	14.865	37,9%	0,2%	-0,8%	-10,8%
Sergipe	127.844	169.137	165.150	169.967	157.614	36.940	37.353	1,1%	0,6%	-7,3%	10,0%
Bahia	326.532	363.629	332.449	320.477	360.716	88.131	112.019	27,1%	1,5%	12,6%	-0,6%
Nordeste	1.145.762	1.317.360	1.246.355	1.173.348	1.250.230	297.352	332.134	11,7%	5,1%	6,6%	0,8%
Minas Gerais	6.171.001	6.589.511	6.442.432	6.106.296	5.990.229	1.505.628	1.524.155	1,2%	24,6%	-1,9%	-0,4%
Espírito Santo	302.844	320.970	290.500	254.022	256.361	71.526	76.896	7,5%	1,1%	0,9%	-5,7%
Rio de Janeiro	496.350	511.718	539.779	558.477	598.531	156.720	155.310	-0,9%	2,5%	7,2%	4,0%
São Paulo	2.531.510	2.524.793	2.607.478	2.558.581	2.871.631	678.915	675.810	-0,5%	11,8%	12,2%	0,4%
Sudeste	9.501.705	9.946.992	9.880.189	9.477.376	9.716.752	2.412.789	2.432.171	0,8%	39,9%	2,5%	-0,1%
Paraná	2.818.337	2.972.084	2.838.258	2.744.028	2.934.679	687.216	742.026	8,0%	12,1%	6,9%	-0,9%
Santa Catarina	2.117.665	2.339.723	2.348.391	2.438.160	2.757.983	572.525	622.650	8,8%	11,3%	13,1%	4,8%
R.Grande Sul	3.459.966	3.430.747	3.488.321	3.249.626	3.426.034	800.795	822.592	2,7%	14,1%	5,4%	-2,1%
Sul	8.395.968	8.742.554	8.674.970	8.431.814	9.118.696	2.060.536	2.187.268	6,2%	37,5%	8,1%	0,1%
Mato Gr. Sul	197.812	206.459	189.706	150.666	118.940	36.358	30.893	-15,0%	0,5%	-21,1%	-8,7%
Mato Grosso	595.004	618.000	548.288	521.945	528.012	138.387	138.103	-0,2%	2,2%	1,2%	-4,3%
Goiás	2.445.863	2.685.137	2.449.590	2.313.472	2.465.422	612.840	602.268	-1,7%	10,1%	6,6%	-1,8%
Distrito Federal	12.270	12.124	11.349	8.522	8.479	2.028	2.439	20,3%	0,0%	-0,5%	-11,4%
Centro-Oeste	3.250.949	3.251.720	3.198.933	2.994.605	3.120.853	789.613	773.703	-2,0%	12,8%	4,2%	-2,7%

Fonte: IBGE / Pesquisa Trimestral do Leite.

MHF/jun 18.

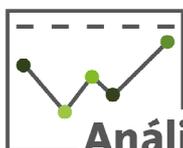
As regiões Norte (- 8,0%) e Centro-Oeste (- 2,0%) reduziram as suas produções no primeiro trimestre de 2018 na comparação com o mesmo período do ano anterior, e as demais regiões aumentaram: região Nordeste (11,7%); região Sudeste (0,8%); e região Sul (6,2%).

Na região Sudeste, principal região produtora, que representou 39,9% da produção de leite sob inspeção em 2017, enquanto o estado de Minas Gerais (1,2%) e Espírito Santo (7,5%) aumentaram as suas produções, Rio de Janeiro (- 0,9%) e São Paulo (- 0,5%) diminuíram as suas produções nesse trimestre na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

Na região Sul, segunda região maior produtora, responsável por 37,5% da produção inspecionada em 2017, todos os estados aumentaram as suas produções no primeiro trimestre de 2018 na comparação com o mesmo período do ano anterior: Paraná (+ 8,0%); Santa Catarina (+ 8,8%); e Rio Grande do Sul (+ 2,7%).

Na região Centro-Oeste, que representou 12,8% da produção inspecionada em 2017, somente o Distrito Federal aumentou a sua produção nesse primeiro trimestre em 20,3%, enquanto os demais estados as reduziram: Mato Grosso do Sul em (- 15,0%); Mato Grosso (- 0,2%); e Goiás (- 1,7%).

Na região Nordeste, que foi responsável por 5,1% da produção inspecionada em 2017, Piauí (- 4,3%) e Pernambuco (- 10,3%) reduziram as suas produções, enquanto os demais estados as aumentaram: Maranhão (+ 7,8%); Ceará (+ 14,8%); Rio Grande do Norte (+ 4,5%); Paraíba (+ 27,8%); Alagoas (+ 37,9%); Sergipe (+ 1,1%); e Bahia (+ 27,1%).



Leite e Derivados

JUNHO DE 2018

2.3 PREÇOS DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO ATACADO EM SÃO PAULO

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos apresentados na Quadro 3, em junho, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, revelaram, com exceção do leite tipo C (- 0,4%) e da manteiga sem sal (- 2,0%), aumento de preços na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 11,6%); leite longa vida (+ 26,2%); queijo mussarela (+ 20,2%); e queijo prato (+ 12,8%) (Quadro 4 e Gráfico 6).

Os baixos estoques devido à interrupção de transporte do leite aos laticínios durante a greve dos caminhoneiros impulsionaram a valorização dos derivados lácteos.

Quadro 4 São Paulo (região metropolitana) : Preços dos derivados lácteos no atacado - Em R\$/kg e R\$/litro
Junho / 2018

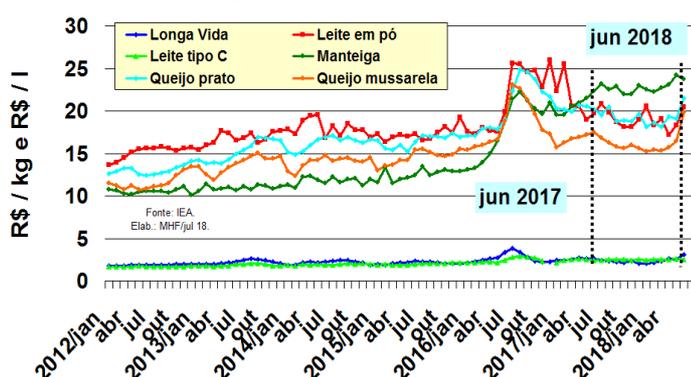
Derivado	Períodos anteriores		Junho 2018 (3)	Variação (%)	
	Junho 2017 (1)	Mai 2018 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
ATACADO					
Leite em pó integral ¹	19,75	18,35	20,48	11,6%	3,7%
Leite longa vida ²	2,64	2,48	3,13	26,2%	18,6%
Leite tipo C ²	2,43	2,58	2,57	-0,4%	5,8%
Queijo mussarela ³	17,44	16,45	19,77	20,2%	13,4%
Queijo prato ³	20,21	19,07	21,52	12,8%	6,5%
Manteiga sem sal ³	22,36	24,19	23,70	-2,0%	6,0%

Fonte: IEA.

MHF/jul 18.

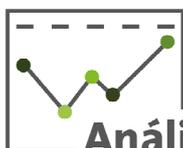
Notas: ¹ Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. ² Litro. ³ Quilo.

Gráfico 6 São Paulo (região metropolitana): Preços no atacado do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2012 a jun/2018 - Em R\$/kg e R\$/l



2.4 BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS

No primeiro semestre de 2018, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 178,0 milhões, tendo sido de US\$ 269,9 milhões no mesmo período do ano anterior, com exportações de US\$ 25,8 milhões e importações de US\$ 203,9 milhões (Quadro 5). As exportações apresentaram redução de 55,6% e as importações recuaram 37,9%, ambas em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior.



Leite e Derivados

JUNHO DE 2018

**Quadro 5 Láceos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)**

Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²		US\$ milhões		Mil t ²	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2018 (jan a jun)	25,8	-55,6%	9,7	-50,7%	203,9	-37,9%	64,2	-35,4%
2017 (jan a jun)	58,2		19,6		328,1		99,3	
2018 (jun)	3,2	-77,1%	1,0	-71,0%	34,9	-42,3%	11,1	-36,1%
2017 (jun)	14,0		3,6		60,4		17,3	

Fonte: MDIC.

MHF/jul 18.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

**Láceos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)
Em US\$ milhões, mil t e variação 2018 / 17 (%)**

Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
-178,0	-34,0%	-54,5	-31,6%	229,7	-40,5%	73,8	-37,9%
-269,9		-79,7		386,3		118,9	
-31,6	-31,9%	-10,0	-27,0%	38,1	-48,9%	12,1	-42,1%
-46,4		-13,7		74,5		20,9	

Fonte: MDIC.

MHF/jul 18.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

Os três principais produtos importados nesse primeiro semestre de 2018 foram o Leite em pó integral (39,5% do valor total importado); Leite em pó desnatado (10,1% do valor total importado); e Queijo tipo mussarela (8,4% do valor total importado). Outros dezessete derivados lácteos complementaram o valor total importado pelo país entre janeiro e junho.

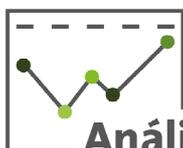
As importações de leite em pó integral entre janeiro e junho de 2018, recuaram 47,7% em quantidade e 52,6% em valor, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos, no primeiro semestre de 2018, os três derivados mais exportados foram: Outros leites, cremes de leite/leite condensado (32,6% do valor total exportado); Outros cremes de leite (20,0% do valor total exportado); e Queijos fundidos (13,6% do valor total exportado).

Outros vinte e quatro derivados lácteos complementaram o valor total das exportações brasileiras de lácteos nesses seis primeiros meses de 2018.

Do valor total de produtos lácteos importados pelo país entre janeiro e junho de 2018, 82,3% teve como origem os países do Mercosul (Uruguai, Argentina e Paraguai). Outros dezesseis países complementaram as origens das importações brasileiras de lácteos em 2018, até junho.

Os principais três destinos das exportações brasileiras de lácteos entre janeiro e junho de 2018, foram: Angola (12,0% do valor total exportado entre janeiro e junho); Rússia (7,7% do valor total exportado entre janeiro e junho); e Trinidad e Tobago (7,6% do valor total exportado entre janeiro e junho). Outros trinta e sete países complementaram os destinos das exportações brasileiras de lácteos em 2018, até junho.



Leite e Derivados

JUNHO DE 2018

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
<p>Conforme informações publicadas pelo CEPEA, observou-se em maio redução acentuada da oferta, medida pelo índice de captação – ICAP, de 14,4% na comparação com o mês anterior, pelo quinto mês consecutivo, devido à baixa estação produtiva e à greve dos caminhoneiros, produção inferior também em 8,1% à observada no mesmo mês do ano anterior. Os preços pagos ao produtor subiram pelo quinto mês consecutivo, mas em percentual inferior ao verificado nos meses anteriores, refletindo a dificuldade da indústria em repassar a alta de preços no nível do produtor ao consumidor.</p> <p>Relativamente aos derivados, os baixos estoques das indústrias impulsionaram os fortes aumentos dos preços desses produtos no atacado em São Paulo.</p>	<p>Ainda conforme as informações publicadas pelo CEPEA, agentes reportam a fraca demanda por lácteos devido ao ainda lento ritmo de recuperação da economia como causa do menor percentual de aumento dos preços pagos ao produtor.</p>
<p>Expectativa: Os preços pagos ao produtor aumentaram pelo quinto mês consecutivo mas em percentual inferior aos observado nos meses anteriores. Situou-se em patamar 2,8% superior na comparação com o mês anterior e 2% superior ao do mesmo mês do ano anterior. Os preços médios do 1º semestre recuaram 8,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Para o mês de julho estima-se alta desses preços devido à necessidade da indústria em recompor estoques.</p>	

DESTAQUE DO ANALISTA

A estimativa mensal de maio, publicada pelo MAPA, para o valor bruto da produção de leite em 2018, indicador que mede o faturamento do setor “dentro da porteira”, é de uma queda da receita de 6,1%, de R\$ 31,6 bilhões em 2017 para R\$ 29,7 bilhões em 2018, devido à queda dos preços pagos ao produtor na comparação com o ano anterior e apesar das estimativas de aumento da produção em torno de 2,5%.

Ainda com base na estimativa de maio, o MAPA estima que a pecuária como um todo deve recuar seu valor bruto da produção em 6,0% em 2018, enquanto o setor de lavouras deve recuar em 0,5%, resultando em uma redução de 2,3% para o valor bruto total da produção primária da agropecuária.